

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE: ASPECTOS CONDICIONANTES DAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES EM SITUAÇÕES DE TRABALHO ESCOLAR

Maria Eliza Rosa **Gama** – UFSM

Agências Financiadoras: CAPES / CNPQ

Resumo

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, durante os anos de 2010 e 2011. O objetivo foi compreender como os principais aspectos característicos dos professores e do contexto escolar condicionam a atividade professores no processo de organização e desenvolvimento do trabalho docente. As fontes de informações foram oito professores regentes de sala e cinco professores da equipe diretiva. A coleta se deu mediante entrevistas narrativas. Partimos do pressuposto que o trabalho docente é uma prática social situada condicionado pela singularidade dos contextos nos quais acontece e, precisa ser investigado em situações reais para que se compreenda o que fazem, por que fazem e que saberes mobilizam os professores durante sua realização. Identificamos que existe um forte sentimento de conformismo e aceitação das prescrições como regras a serem cumpridas e que os professores ainda não exploram plenamente a atividade de trabalho como seu espaço de criação e mediação entre as prescrições e a ação. Prevalece à busca de argumentos que justifiquem a manutenção da tradição e do ritualismo das práticas docentes, evidenciando uma forma ingênua e simplificada de conceber a profissão e o trabalho docente.

Palavras-Chave: Trabalho Docente, Prescrições, Atividade Docente, Ação Docente, Trabalho realizado.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE: ASPECTOS CONDICIONANTES DAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES EM SITUAÇÕES DE TRABALHO ESCOLAR

O uso da ergonomia como disciplina que estuda o trabalho, vem sofrendo grandes mudanças em decorrência de avanços em diversos campos das ciências que colocam os

indivíduos como sujeitos da construção social, como autores e construtores das dimensões que compõem a sociedade, logo como construtores de seus próprios trabalhos.

Um dos interesses imediatos da ergonomia é saber o que os trabalhadores realmente fazem, como fazem, por que fazem e se podem fazer melhor. Para tanto, ela tem como objeto específico de estudo a *atividade real dos trabalhadores*, ou seja, o trabalho realizado (ABRAHÃO; PINHO, 2002). Logo, podemos dizer que a ergonomia é uma disciplina que busca compreender a interação entre o ser humano e os outros elementos que constituem uma situação de trabalho. Ao contrário dos princípios básicos que deram origem a esta disciplina, que buscavam adaptar o indivíduo ao posto de trabalho, a ergonomia tem sido utilizada e estudada como uma abordagem teórico-metodológica que possibilita tornar os contextos de trabalho e todos os seus elementos constitutivos compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações dos profissionais. Busca, também, orientar a organização do trabalho das instituições de forma a potencializar o trabalho dos profissionais. Nesta pesquisa as instituições de nosso interesse são as escolas de educação básica e os profissionais, os docentes que atuam nesses espaços educativos. A ergonomia entende o trabalho como constituído por duas dimensões básicas: o trabalho prescrito e o trabalho realizado.

Desta forma, poderíamos dizer que a análise do trabalho docente deve considerar tanto o que está prescrito, como o que foi realizado – o trabalho real, bem como seus diferentes aspectos condicionantes, conforme a figura 1 que busca demonstrar a importância e o quanto o que está prescrito condiciona a atividade e as ações de trabalho. Procura também, demonstrar que as prescrições se constituem um resultado antecipado, uma previsão, e em muitos casos uma determinação do que deve ser feito. As prescrições, neste caso não representam uma imposição, mas uma condição real de toda a situação da ação humana. É uma dimensão necessária, na medida em que compõe o que se entende e o que se espera social e culturalmente de um dado trabalho. Logo, o trabalho prescrito ao mesmo tempo em que constitui é constituído pelas atividades e ações do trabalho real, que se rotinizam a passar a ser legitimadas e reconhecidas pela sociedade e profissionais que exercem a docência .

Figura 1 – Representação das relações entre alguns dos aspectos condicionantes da atividade de trabalho docente



Figura elaborada, mediante adaptação de figura apresentada em Guérin et.al.(2001, p.27, fig.8)

O trabalho docente, neste estudo, é concebido como um conceito mais amplo do que o trabalho didático e, portanto, não identificado unicamente com ele, sobretudo, quando abordamos a escola como um espaço que deve ser construído coletivamente e gestado com base em princípios democráticos. Essa concepção exige dos professores uma atuação que rompa com o silêncio da sala de aula e com o individualismo pedagógico.

Logo, assumimos que o docente é um profissional formado para atuar em todas as instâncias do sistema de ensino e para participar ativamente da construção de propostas educacionais maiores. A docência é uma profissão ampla, que demanda formação profissional pautada nas diferentes possibilidades de atuação. Mesmo, aqueles profissionais que têm o trabalho didático como seu principal objeto de estudo e objetivo maior, não podem se furtar de buscar uma formação que lhes garanta compreender a escola na sua complexidade e atuar na construção de sua proposta pedagógica e de sua proposta curricular.

Não podemos esquecer que o trabalho docente é uma prática social situada, condicionado pela singularidade dos contextos nos quais se realiza. Nessa perspectiva, o trabalho só pode ser entendido a partir do estudo em situações reais. São nestas situações que emerge a possibilidade de compreender o que fazem, por que fazem e que saberes mobilizam os profissionais para executar o que lhes é imposto pelas prescrições de seu campo de trabalho.

Contudo, o trabalho não é, em nenhuma situação, uma aplicação direta de regras e procedimentos predeterminados aleatoriamente ao sujeito que o realiza, mesmo existindo um quadro prescritivo com

dispositivos técnicos que mais induzem comportamentos, como as máquinas que produzem em série produtos idênticos, ou como no trabalho em linha de montagem, é possível notar comportamentos diversos entre os operadores e em um mesmo operador, de acordo com o grau de aprendizagem, a hora da jornada, o estado de saúde ou o seu estado físico e mental. Estas variações foram, durante muito tempo, consideradas como desvios, mais ou menos toleráveis com relação a uma conduta única, prescrita ou desejada, e como temerárias, pois colocariam em risco a qualidade dos produtos (WISNER, 2004, p.38).

Deste ponto de vista, o ambiente deixa de ser o principal foco de análise, e a prioridade passa a ser o professor que gerencia e resolve inúmeras e inesperadas variações cujos condicionantes só podem ser percebidos e compreendidos em situações reais.

Já, o trabalho realizado é como o trabalhador realiza o prescrito. Esta dimensão possui, por consequência, duas outras dimensões situadas e contextualizadas, a atividade e a ação. A primeira é o processo de antecipação da ação, aquilo que o professor realiza mentalmente, o momento de planejamento e organização de suas intenções, logo tem como condição primeira o sujeito e suas características pessoais, físicas e intelectuais. A segunda coloca em jogo todo o planejamento realizado na atividade e mais um conjunto de elementos impossíveis de serem descritos anteriormente, intrínsecos a cada situação de trabalho.

Para Amigues (2004, p.42), para realizar seu trabalho o “professor deve estabelecer e coordenar relações, na forma de compromisso, entre vários objetos constitutivos de sua atividade”, como por exemplo:

- 1) As prescrições desempenham papel decisivo do ponto de vista da atividade, pois além de desencadeadoras da ação docente são parte integrante de sua atividade. A atividade é a mediação entre a prescrição e a ação efetivada. Em outras palavras, entre as prescrições iniciais - que estão explicitadas na forma de legislação, nas orientações oficiais, nos currículos escolares e nos tempos e espaços escolares - e a sua realização, existe um espaço que depende da atuação do docente, que as redefine com base em suas concepções de trabalho, em seus saberes e em suas experiências vividas na docência;

- 2) Os coletivos são inerentes ao trabalho escolar e educativo, pois, ainda que se considere o trabalho do professor como individualizado, ele depende de uma decisão tomada no coletivo. Os professores organizam seu espaço de trabalho, seu material, suas metodologias e conteúdos com base em acordos coletivos (os espaços e tempos escolares, a forma de agrupamento dos alunos, os conteúdos, os métodos, o sistema de avaliação) que atendam às prescrições externas. “Assim, a partir das prescrições iniciais, os professores coletivamente se autoprescrevem tarefas, às quais cada professor vai retornar a redefinir em sua classe ou classes” (AMIGUES, 2004, p.43);
- 3) As regras do ofício são concepções, ferramentas e técnicas que dão unidade ao trabalho dos professores, aquilo que há de comum entre eles;
- 4) As ferramentas são todas as técnicas, materiais, métodos, modelos e teorias. Essas ferramentas são transformadas (gênese instrumental) pelos professores e adequadas aos seus saberes, espaços, alunos, conteúdos de ensino, realidade escolar, como forma de melhorar a eficácia de sua ação.

Nesse sentido, a atividade pode ser vista como lugar comum de múltiplas histórias da escola, do sistema, do indivíduo, etc. É na atividade de trabalho que o “professor vai estabelecer relações com as prescrições, com as ferramentas, com a tarefa a ser realizada, com os outros, com os seus valores e consigo mesmo” (AMIGUES, 2004, p. 45).

Logo, pensando na atividade como um momento no qual o professor mobiliza toda a sua experiência e seus conhecimentos para o enfrentamento das situações de ação no trabalho, podemos dizer que, a renovação desses conhecimentos é indispensável para que o professor passe a construir outras formas de ação. A ação do professor está condicionada pelas relações que mantém com as tarefas e as ferramentas utilizadas à sua realização, sendo que aquelas estão condicionadas pelas concepções de quem as prescrevem. Logo, criar novas formas de ação e inovar nas práticas educativas representa para os professores um desafio que, primeiro, deve romper com as tradições e, depois, com os limites postos pela forma de organização e desenvolvimento do sistema.

Do ponto de vista da ergonomia, o trabalho docente é concebido como uma “situação situada”. Uma atividade complexa, cujo objetivo é conseguir se adaptar a uma situação real e que necessita a tomada de múltiplas decisões e atitudes. Consequentemente,

não se pode descrever, analisar e compreender esta atividade sem descrever, analisar e compreender a situação real. (THERRIEN, 2001, p. 148).

A ergonomia tem o mérito de possibilitar a constituição de um quadro geral a partir da análise das múltiplas ações criadas e controladas pelo professor na organização e desenvolvimento de seu trabalho, bem como a partir da análise das prescrições presentes no contexto escolar, as quais acabam por dar forma e características ao trabalho docente.

Assim, nosso objetivo foi compreender como os principais aspectos característicos dos professores e do contexto escolar condicionam a atividade professores no processo de organização e desenvolvimento do trabalho docente. Tendo em vista que, o trabalho realizado pelos professores em contextos de escolas públicas de educação básica é resultado de sua atividade de trabalho, na qual ocorre o processo de análise das prescrições presentes no seu contexto de atuação e da tomada de decisões sobre como e para que pretende desenvolver suas ações docentes. Essas prescrições são analisadas a partir de diferentes aspectos que tanto compõem as características pessoais e profissionais dos professores, como as características do contexto educacional. No processo de planejamento para a ação, o professor identifica, classifica e escolhe aspectos de diferentes ordens, que acabam desenhando o trabalho por ele realizado. Isso acontece tanto de forma consciente e deliberada, como de forma inconsciente. A consciência da realização de seu trabalho, de suas escolhas e decisões pode, em nosso entendimento, criar um espaço favorável para a autonomia o professor, bem como o exercício da autoria sobre próprio trabalho.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa e foi desenvolvida em uma Escola Pública de Educação Básica inserida em uma comunidade com sérios problemas socioeconômicos, cujo Projeto Político-Pedagógico descreve como uma comunidade com elevado número de analfabetos e altos índices de desempregados. A maioria da população encontra-se em condição de pobreza. Esta escola é de médio porte, com trezentos e sessenta e seis alunos matriculados quando desenvolvemos a pesquisa.

Diante do objetivo proposto e da abordagem adotada buscamos uma metodologia que permitiu acessar a complexidade do trabalho docente. A organização do trabalho docente é formada por uma complexa rede de relações que articulam simultaneamente as particularidades pessoais para responder os questionamentos centrais desse trabalho, necessitávamos, compreender o processo de atividade dos professores baseados em

informações declaradas por eles sobre como de davam seus processos de planejamento e reflexão sobre seus trabalhos.

Nossa coleta se deu por meio de entrevistas narrativas realizadas com 8 professores de educação básica lotados em sala de aula, 1 coordenador pedagógico, 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 orientador educacional e 1 educador especial. Salientamos que o educador especial e o orientador educacional são cargos efetivos da escola e não compõem a equipe diretiva, contudo exercem função de apoio da direção e dos professores e, sendo assim, são sujeitos importantes na organização do trabalho escolar que tem reflexos diretos no trabalho realizado pelos professores.

A escolha pela entrevista narrativa como instrumento de coleta justificou-se pela importância atribuída ao contato direto com os sujeitos. Também é importante ressaltar que a forma como a entrevista foi realizada tinha uma relação intrínseca com o fenômeno pesquisado, pois os discursos dos sujeitos vêm carregados de informações que poderiam nos ajudar a explicar, na visão dos professores, tanto o quadro prescritivo imposto pelas formas de organização do trabalho escolar como a compreensão deles sobre essas prescrições e os caminhos/trajetos traçados na organização e na efetivação de seu trabalho. Propomos assim uma derivação da técnica das entrevistas narrativas, respeitando seus elementos essenciais, mas adaptando o processo à coleta de informações por meio da descrição detalhada dos professores sobre o seu trabalho. Schütz (2010) propõe o uso da entrevista narrativa como um método de levantamento de dados capaz de apreender as “questões sobre as relações temporais e sequenciais no curso de vida” dos sujeitos, pois para as análises autobiográficas é imprescindível que os “dados primários” permitam “retornar as relações temporais e à sucessão objetiva do processo da história de vida” (SCHÜTZ, 2010, p.211).

Nesta pesquisa, utilizamos como principal estratégia para a realização das entrevistas a ideia de que quanto mais espontânea fosse a narrativa do professor sobre seu trabalho, maiores seriam as possibilidades de compreendermos suas próprias representações sobre seu trabalho, bem como os aspectos condicionantes de sua atividade e de suas ações. Organizamos, para tanto, um roteiro com os seguintes blocos: (1) compreensão da rotina diária de trabalho do professor; (2) compreensão sobre os elementos constitutivos de cada atividade do professor; (3) compreensão sobre a representação dos professores sobre o seu Trabalho; (4) compreensão sobre a representação dos professores sobre o Trabalho Escolar;

Seguimos os passos da entrevista narrativa de Schutz (2010), ou seja, primeiro o entrevistado organizou mentalmente e depois verbalizou suas informações sem interferência do entrevistador, segundo, fazemos algumas anotações sobre fatos, situações, comentários de nosso maior interesse, solicitamos que o entrevistado complementasse e/ou explicasse melhor partes da narrativa, por último e terceiro passo, perguntávamos o significado de cada aspecto relevante, procurando detalhamentos sobre as causas e as consequências para a forma como o trabalho descrito. A ideia foi que, neste momento, a narrativa do professor nos permitisse um mergulho no seu trabalho compreendendo as relações estabelecidas entre suas ações e as prescrições oriundas do trabalho dos colegas, do sistema, da escola, da família, dos alunos, etc.

A transcrição dos áudios de cada entrevista resultou em textos com aproximadamente 30 páginas. Na sequência, realizamos a leitura de cada texto na íntegra, seguida de uma leitura minuciosa com a qual constituímos agrupamentos de informações que associadas e trianguladas nos permitiram compor evidências para cada item do roteiro que orientou as entrevistas com os professores. Estas informações, na medida em que foram sendo identificadas, foram recortadas e coladas em quadros específicos, nos quais procedemos um processo de identificação e interpretação dos aspectos condicionantes do trabalho dos professores.

Assim, identificamos um conjunto de aspectos que consideramos características da história de vida e profissional dos professores os quais dizem respeito a sua família, sua saúde, sua formação profissional, suas experiências pessoais e profissionais. Estes aspectos se constituíram como características no decorrer da trajetória de vida de cada um dos professores. Também, identificamos um conjunto de aspectos característicos do contexto escolar e do contexto educacional que, independente da vontade ou história pessoal de cada professor, condicionam a atividade e as ações do trabalho docente.

Aspectos característicos próprios dos professores

Para detalhar e ilustrar o processo de preparação/planejamento das ações realizada na escola, os professores fizeram referência a diferentes aspectos sobre si próprios, os alunos e a realidade escolar. Esses aspectos, quando levados em consideração pelo professor/professora durante sua atividade resultam em determinadas ações. Esta análise evidencia como alguns aspectos acabaram tendo um peso maior nas tomadas de decisões e

consequentemente nas ações realizadas, ou seja, na forma como o trabalho dos professores se constitui.

No quadro a seguir, apresentamos um conjunto das manifestações identificadas nas narrativas dos professores acerca dos principais aspectos condicionantes do trabalho por eles realizados.

Quadro 1 – Aspectos da vida pessoal, da formação e da profissão que condicionam as atividades e consequentemente as ações de trabalho dos professores.

Nº	Aspecto	Exemplares de falas típicas dos professores
1.	Características pessoais	Buscam práticas que possam contribuir para uma vida mais saudável
		Costumam levar um volume significativo de “trabalho” para casa e isso atrapalha a vida familiar
		Buscam alcançar equilíbrio e organização da vida pessoal
		Possuem pouco tempo para se envolver em atividades sociais e de lazer
		Estão em final de carreira aguardando aposentadoria
2.	Estado emocional	Sentem-se motivados apesar de críticos com relação à situação (desfavorável) que vivenciam cotidianamente nas escolas que ainda
		Sentem-se desmotivados com a conjuntura atual da educação e valorização da profissão
		Estão em tratamento de saúde
3.	Conhecimentos profissionais	Necessitam inovar nas práticas pedagógicas
		Conhecer e saber adequar novas metodologias de ensino a realidade dos alunos
4.	Valores relacionados à profissão	Acreditam na profissão e na função do professor
		Sentem-se desvalorização profissionalmente
		Sentem-se excluídos das decisões sobre a escola e sobre a profissão
		Procuram atender o que o sistema prescreve sobre seu trabalho e práticas (me querem em sala de aula é lá que eu vou ficar)
		Acreditam que o sistema não está preocupado com a qualidade do trabalho que realizam, mas sim com o número que representam ou podem representar nos índices das avaliações
		Necessitam mais autonomia para tomar decisões sobre suas ações na escola e sobre seus trabalhos
		Sentem-se desvalorizados pela Secretaria de Educação e pela sociedade
		Professor é responsabilizado por tudo de ruim que acontece na educação
		A prioridade das escolas são os alunos e não tem espaços e materiais para os professores
Priorizam a quantidade de ações dos professores em detrimento da qualidade		
5.	Experiência Profissional	Conhecem a sequência de conteúdos que trabalharão durante o ano letivo
		Conseguem prever parte dos acontecimentos que aconteceram em sala de aula (possuem uma visão pré-estabelecida sobre o comportamento e atitudes dos alunos e o resultado de suas atividades)
		Acomodação proveniente da proximidade da aposentadoria, para aqueles que se encontram nesta situação
6.	Formação profissional	Identificam a necessidade de maiores investimentos pessoais em estudo
		Sentem necessidade de formação e de atualização em espaços diversos
		O docente é um profissional que deve ser formado para saber atuar com as diferenças dos alunos
7.	Concepções sobre a docência	Professor é exemplo para a sociedade e para os alunos
		Conhecer o processo cognitivo, psicológico e diferentes metodologias de ensino
		A docência depende de atitudes éticas

Estes aspectos foram identificados na medida em que os professores, de modo espontâneo, foram narrando suas rotinas, num processo de interpretação de seus trabalhos, e produziram dados que nos permitiram identificar entrelaçamentos de diferentes acontecimentos e, o quanto e como esses acontecimentos interferiam nas decisões tomadas no momento de laborar seus planejamentos.

Ao explicarem porque planejaram suas ações de uma ou de outra maneira, colocaram em evidência os aspectos listados no Quadro 1 e como cada um deles, entrelaçados ou não a outros, influenciam as suas decisões, escolhas e acabaram definindo como e para que realizaram suas ações. A cada um destes aspectos, por vezes de forma consciente e outras nem tanto, foi atribuído um sentido e valor. Uns com influência positiva e outros negativa sobre o trabalho realizado.

Para explicarmos este processo, apresentamos uma figura que busca demonstrar como os aspectos pessoais e profissionais implicavam a atividade dos docente foram construindo os percursos traçados pelos professores no processo interpretação da complexa rede de elementos levados em conta durante sua atividade de planejamento para a ação na escola.

Podemos, de forma análoga, considerar cada conjunto de aspectos identificado como *estações* no percurso do pensamento do professor. Na medida em que planeja o trabalho a ser realizado (suas ações) o professor vai parando, por vezes inconscientemente e outras propositalmente, em cada uma das *estações* como forma de avaliar suas decisões, reafirmá-las e legitimá-las.

Figura 2 – Representação geral dos aspectos característicos dos professores que integram a atividade de trabalho



Os professores têm definido a realização de suas ações colocando em primeiro lugar a influência que estas têm ou podem ter em suas vidas pessoais, conforme demonstrado na figura 2. A necessidade de levar atividades de trabalho para casa representa um fator de frustração e desencanto com a profissão, estabelecendo de forma equivocada uma relação direta entre a vida pessoal e profissional dos professores que acabam por habitar os mesmos tempos e espaços. Esta combinação desorganizada entre o que é pessoal e o que é profissional evidencia uma indefinição das tarefas e dos contornos da profissão e do processo ainda frágil de profissionalização docente tem provocado um sentimento de defesa da vida pessoal em detrimento à profissional. Não que este jogo de classificação e valoração esteja errado, o problema se localiza no fato de serem coisas diferentes e, neste caso estarem tão fortemente entrelaçadas dificultando os limites e particularidades de cada uma.

Desta forma, o trabalho docente é visivelmente implicado pelas condições em que vivem. O lazer, a família, o número de filhos, as suas condições emocionais e de saúde são, em conjunto, uma *estação* em que os professores dedicam um tempo significativo avaliando suas decisões. Evidencia-se assim uma forte preocupação com a saúde e o quanto este aspecto é visivelmente atrelado à busca pela diminuição do ritmo de trabalho, resultado no fraco envolvimento dos professores em atividades que não estejam ligadas diretamente em sala de aula.

Por outro lado, os conhecimentos profissionais tiveram uma conotação positiva sobre suas influências no trabalho. Os professores demonstraram preocupação com os conhecimentos que possam sustentar suas práticas e a inovação sobre elas. Da mesma forma, reconheciam e valorizavam seus papéis como formadores, por mais que revelassem que o sistema, a escola e a sociedade não o fizessem da mesma maneira. Ao reconhecerem a importância de suas atuações na formação dos alunos, assumiam uma postura de responsabilidade sobre os resultados de seus trabalhos e os relacionavam com seus conhecimentos e saberes profissionais.

Já, com relação aos valores relacionados à profissão, a análise destes aspectos se revelou uma situação de esgotamento entre os professores e o sistema de ensino. Os aspectos identificados nas falas evidenciam a relação unilateral e de autoridade do Estado, aqui representado pelo Sistema Público Municipal, sobre estes profissionais. Existe não só um sentimento de desvalorização profissional como de opressão, na medida em que o Sistema Municipal não abre possibilidades para discutir as reais necessidades e natureza do

trabalho docente, preocupando-se apenas com a permanência dos professores em sala de aula. Este fato concretiza uma situação de limitação sobre o que fazem os professores, pois as ações fora da sala de aula são desvalorizadas e secundarizadas.

A experiência profissional, apesar não ter sido um dos aspectos mais mencionados surge como um fator limitador de mudanças, pois os professores se sentem seguros por conhecerem seus conteúdos a ponto de não precisar empenho para planejá-los. Apesar de eles tratarem isso como um fator positivo, para nós, estas informações revelaram o quanto as práticas docentes encontram-se *amalgamadas e rotinizadas* e o quanto os professores possuem uma visão simplificada e ingênua de seu trabalho.

Apesar de anteriormente termos identificado que os professores percebem que precisam manter seus conhecimentos atualizados para que consigam inovar, contraditoriamente pouco falaram da necessidade de processos de formação continuada em serviço, sejam eles na escola ou fora dela. Para explicarem suas dificuldades, fragilidades se reportam a problemas nas condições físicas e estruturais das escolas e do sistema, sem cogitarem seus saberes e formação. Logo, como os problemas que enfrentam têm origem em fatores externos às suas práticas, a solução dos mesmos também há de ser encontrada em outro lugar, sem que resulte em mais um esforço e tarefa de trabalho.

A seguir apresentamos os aspectos característicos dos contextos escolares, identificados nas falas dos professores.

Aspectos característicos do contexto escolar

Assim como nos aspectos relativos às características dos professores, organizamos o quadro 2 por ordem decrescente de interferência nas atividades dos professores.

Quadro 2 – Aspectos característicos dos contextos de trabalho dos professores referenciados pelos professores nas explicações sobre sua atividade de trabalho

Nº	Aspectos	Exemplares de falas típicas dos professores
1.	Organização de tempos	Temos pouco tempo para atividades conjuntas com os colegas Não existe tempo para estudos pessoais

Nº	Aspectos	Exemplares de falas típicas dos professores
		Excesso de carga horária em sala de aula Distribuição inadequada do tempo na escola para as atividades e ações de trabalho
2.	Recursos	A falta de recursos diversos para a realização do trabalho do professor A falta de material apropriado para o trabalho com as diferentes necessidades e estágios dos alunos A Falta de espaços adequados para permanência do professor na escola
3.	Colegas de trabalho	Necessidade de interação para trocas e discussões com os colegas As atitudes cooperativas dos colegas ajudam a abrandar as dificuldades enfrentadas na escola O perfil profissional dos colegas de trabalho por vezes atrapalha o trabalho conjunto Por vezes as atitudes autoritárias e negativas dos colegas impedem mudanças nas práticas dos professores Muitos professores não estão comprometidos com o trabalho coletivo
4.	Alunos	Preocupação com as diferenças de aprendizagem dos alunos Preocupação com as particularidades pessoais dos alunos Preocupação com as particularidades condição socioeconômica dos alunos Sentem dificuldades para realizar suas ações em função da falta de vontade dos alunos
5.	Contexto Social	Os professores devem ser uma referência ética e moral para os membros da comunidade e para os alunos A escola é uma referência e muitas vezes uma condição de vida para os membros da comunidade O tipo de comunidade em que a escola está inserida interfere nas possibilidades para a realização das ações escolares Existem na comunidade muitos problemas socioculturais
6.	Políticas educacionais	A política vigente tem por objetivo economizar com pagamento de mais professores A secretaria de Educação precisa investir em políticas de formação continuada de professores A princípio que guia a política local é colocar professor frente aos alunos As escolas não possuem apoio da Secretaria de Educação para resolver problemas que não possui ingerência e não tem condições
7.	Proposta Pedagógica da Escola	Percebem que a necessidade de participar da construção do PPP Sentiam que as decisões eram tomadas de cima para baixo Precisam ter uma maior participação nas decisões escolares
8.	Gestão escolar	Desorganização do trabalho da gestão
9.	Contrato de trabalho	O tipo de contrato dos professores não viabiliza outras atitudes profissionais

Assim como nos *aspectos característicos dos professores* elaboramos uma representação das aproximações dos aspectos característicos do contexto escolar e educacional com a atividade de trabalho dos professores.

Figura 4 – Representação geral dos aspectos característicos do contexto escolar que integram a atividade de trabalho



Com relação aos aspectos característicos do contexto escolar e educacional, podemos dizer que existem quatro estações nas quais os professores necessitam paradas mais longas para tomar as decisões sobre suas ações de trabalho. O primeiro e principal aspecto condicionante de suas ações de trabalho foi a organização dos tempos e espaços na escola. Anunciada como a principal vilã a falta para planejamento do trabalho docente. Para eles isso impede uma ação fundamental, ou seja, trabalho coletivo com os colegas. Os professores não mencionaram as consequências da falta desta trabalho, mas deixaram explícito que representa um fator que poderia qualificar realizavam nas práticas pedagógicas, manifestando suas concepções de que a docência é um trabalho interativo, não apenas de interação com os alunos, mas com seus pares.

Relacionados a este fator emergiram outros dois. Ao mesmo tempo em que, os professores sentiam a necessidade de interagir com os colegas e atribuíam a esta interação outras possibilidades para elaboração de seus planejamentos e suas práticas, desistiam em função do tempo e da falta de condições, gerando um empobrecimento das ações realizadas em seu cotidiano de trabalho.

Um caso típico desta situação foi a decisão que os professores tomaram de não mais sistematizarem e registrarem seus planejamentos. O principal fator condicionante desta situação foi o tempo, que foi mencionado de várias maneiras. Identificamos variações como: a falta de tempo para atividades fora da sala de aula, em especial para professores dos anos finais; a distribuição desequilibrada do tempo entre as atividades escolares na escola; o pouco tempo para todas as atividades e ações importantes na elaboração do planejamento; a falta de tempo para interação e troca com os colegas.

Diante das ações que os professores realizavam durante seus planejamentos, constatamos que estão reduzidas à busca e coleta de materiais, como textos, gravuras, vídeos, letras de músicas, etc, para realizarem atividades em sala de aula. Não foram mencionadas ações de estudo e teorização sobre suas práticas, sobre a elaboração de sequências didáticas, diários da prática pedagógica, produção de material didático, etc. Logo, podemos constatar que o tempo de planejamento é utilizado buscando materiais que resolvam seus problemas mais imediatos como preencher o tempo de aula. O que fazer com os materiais em sala de aula parece já estar determinado, pois já têm rotinizado a sequência dos conteúdos e as atividades que pretendem realizar. Isso evidencia uma concepção ingênua sobre o papel e função dos planejamentos pedagógicos, na medida em que se configuram em listagens muito simplificados dos conteúdos que serão trabalhados. O detalhamento sobre os conteúdos, as aprendizagens esperadas, os recursos utilizados, os instrumentos de avaliação, se chegam a ser organizados, ficam no nível do pensamento dos professores.

Aspectos relacionados ao contexto educacional, mais distantes da escola, foram pouco considerados pelos professores, como por exemplo: a legislação nacional, os parâmetros curriculares, as políticas públicas nacionais, etc, revelando que os professores estabelecem fracas relações entre suas ações diárias com proposições mais abrangentes.

As características dos alunos também tiveram um peso significativo nas decisões tomadas pelos professores. Demonstraram uma preocupação constante com as diferenças dos alunos e suas particularidades pessoais. Contudo, também ficou evidente que atribuem às condições socioeconômicas boa parte do insucesso dos alunos, impedindo maiores reflexões sobre as práticas e a adequação delas ao contexto em que a escola estava inserida.

Sobre os colegas de trabalho, podemos dizer que as falas dos professores foram marcadas por grandes contradições. Ao mesmo tempo em que tiveram uma conotação positiva pelo fato dos professores considerarem o trabalho coletivo e cooperativo com seus pares indispensável para suas atuações profissionais, também foi recorrente nas falas dos professores que abandonaram certas práticas, consideradas por eles inovadoras e diferentes, pelo fato de sofrerem críticas e represálias por parte de alguns colegas. Fica evidente que existe um clima de manutenção de uma cultura já instituída e que a existência de novas práticas pode provocar a necessidade do envolvimento em outras ações escolares, retirando um grupo de professores de sua zona de conforto. Também fica evidente a

existência de relações de poder com a supremacia da vontade de uns sobre os outros. Estas relações decidem as práticas escolares independente de suas qualidades ou necessidades.

Os professores também deixam evidente que pouco confiam no trabalho da Equipe da Gestão Escolar. Consideram as equipes despreparadas e voltadas para o trabalho administrativo, deixando em segundo plano o trabalho pedagógico e, conseqüentemente o trabalho docente. Contudo isso pouco tem interferido no planejamento das ações dos professores demonstrando duas grandes dimensões do trabalho escolar, que pouco têm implicado uma na outra.

Por fim, mas não menos importante, e considerado por nós como um resultado de extrema importância, talvez revelador de outro momento vivido pelos professores, é o fato de não ter sido mencionado como impeditivo de suas ações e decisões suas condições contratuais e salariais. Quando iniciamos a pesquisa tínhamos como hipótese que este aspecto seria um dos fatores decisivos das ações de trabalho dos professores, contudo a realidade investigada revelou que este aspecto tem sido desconsiderado pelos professores na tomada de decisões diárias. A análise dos professores sobre seus trabalhos liga-se de forma enfática às questões do cotidiano escolar que interferem de forma imediata em suas práticas diárias.

Considerações finais

Diante do objetivo proposto de compreender como os aspectos característicos dos professores e do contexto escolar, os quais condicionavam suas atividades de trabalho, podemos dizer que, na medida em que planeja o trabalho a ser realizado o professor, inconsciente ou propositalmente, leva em consideração aspectos de diferentes ordens como forma de avaliar suas decisões, reafirmá-las e legitimá-las. Este processo acabou desenhando uma trajetória, um percurso realizado pelo pensamento destes profissionais no qual ficam evidenciadas as *estações* onde os professores buscam explicações, estímulo, respostas, apoio para as decisões tomadas sobre o que consideram relevante e possível de ser realizado. Apesar de considerarem diferentes aspectos, aqueles relacionados à vida pessoal e à saúde, bem como aqueles relacionados às formas de organização dos tempos e espaços escolares, os recursos disponíveis e seus colegas foram os de maior influência nas decisões tomadas.

Neste sentido, os professores buscam justificar suas ações de trabalho em fatores sobre os quais possuem pouca e nenhuma ingerência, como os tempos e espaços escolares,

os recursos disponíveis, a opinião dos colegas, eximindo, de certa maneira, suas formações, saberes e conhecimentos profissionais. Além disso, o fato de não haver uma definição institucionalizada, legitimada e valorizada, por todos os envolvidos, inclusive os próprios professores sobre o que é o trabalho docente possibilita criar uma forte e confusa relação entre vida pessoal e profissional, de forma que os professores acabam perdendo os limites de uma e de outra. Esta cultura instituída

Outra característica da atividade dos professores foi um sentimento de conformismo e aceitação da ordem vigente e das prescrições como regras a serem cumpridas sem maiores questionamentos, ou seja, o professor não ocupa a atividade como seu espaço de criação e mediação entre as prescrições e a ação. Sua atividade está mais direcionada para justificar as impossibilidades do que criar outras formas de ação. Percebemos isso quando os professores decidiram abandonar algumas práticas em função da opinião dos colegas, e também da forma se sentem desvalorizados pelo sistema.

Na medida em que foram percebendo que a qualidade de seu trabalho foi sendo trocada pela quantidade, assumiram posturas para atender literalmente a esta prescrição, simplificando suas atividades e conseqüentemente suas ações.

Desta forma, nos parece que apesar de existir um conjunto significativo de aspectos levados em consideração pelos professores na realização de suas atividades, os quais serviriam para demonstrar a complexa tarefa da docência, prevalece a busca por justificativa pela manutenção da tradição e do ritualismo das práticas docentes, evidenciando uma forma ingênua e simplificada de conceber a profissão e o trabalho docente.

Referências Bibliográficas

BRAHÃO, Júlia Issy; PINHO, Diana Lúcia Moura. As transformações do trabalho e desafios teóricos metodológicos da Ergonomia. In. **Estudos de Psicologia**, v. 7, Natal/BRA, 2002. ISSN 1413-294X.

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**, cap.2, p.35-53. Londrina/BR: Eduel, 2004. ISBN 85-7216-423-5.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A.. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. Tradução de Giliane M. J. Ingratta e Marcos Maffei. São Paulo/BR. Blucher: Fundação Vanzolini, 2001. ISBN 978-85-212-0297-4.

- LEPLAT, Jacques. Aspecto da complexidade em ergonomia. In. DANILEU, Francçois (Coord):. **Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. Tradução de Maria Irene Stocco Betiol. São Paulo/BR. Editora Edigard Blücher, 2004. ISBN 85-212-0350-0.
- LESSARD, Claude. O trabalho docente, a análise da atividade e o papel dos sujeitos. In: CANÁRIO, Rui; RAMOS DO Ó, Jorge (dir.): **Avaliação em Educação: Perspectivas Ibero-Americanas**. v. 9. p. 119-128. Lisboa/PT: Editora Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. (Coleção “Ciências da Educação”), 2009. ISSN 1646-4990.
- TERRIEN, Jacques; LOIOLA, Francisco Antônio. Experiência e competência no Ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. In: **Educação e Sociedade**. Campinas/BR: Centro de Estudos Educação e Sociedade, a. XXII, n.74, p. 143-160, 2001.
- SHÜTZE, Fritz. ‘A pesquisa biografia e entrevista narrativa’. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. Petrópolis/BR: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3994-3.
- WISNER, Alain. Questões epistemológicas em ergonomia e em análise do trabalho. In. DANILEU, Francçois (Coord):. **Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. Tradução de Maria Irene Stocco Betiol. São Paulo/BR. Editora Edigard Blücher, 2004. ISBN 85-212-0350-0